



EFEITO DA INCLUSÃO DE FARINHA DE VÍSCERAS NA DIETA SOBRE A MORFOMETRIA DA MUCOSA INTESTINAL EM FRANGOS DE CORTE

Mayara de Souza, Karoll Andrea Alfonso Torres Cordido, Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho, Milena Monteiro Gomes, Thais da Silva Manhães

A mucosa do intestino delgado adapta-se à presença ou ausência de nutrientes, o que por sua vez depende dos ingredientes utilizados na formulação da dieta. Nessa adaptação pode ocorrer proliferação celular e aumento do tamanho dos vilos. Foi conduzido um experimento para avaliar a morfometria da mucosa intestinal em frangos de corte, alimentados com dietas contendo ou não uma fonte de proteína de origem animal (farinha de vísceras). O experimento foi conduzido na Unidade de Apoio à Pesquisa em Zootecnia do LZNA/UENF em Campos – RJ. Quatrocentos e noventa pintos de corte de um dia, machos, Cobb-500, foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com 2 tratamentos e 7 parcelas de 35 pintos e alojados em galpão convencional dividido em boxes. Os tratamentos consistiram em rações à base de milho e farelo de soja com ou sem inclusão de 7% de farinha de vísceras. As amostras do intestino para a avaliação das variáveis de morfometria intestinal foram coletas aos 7, 14, 21, 35 e 42 dias de vida dos frangos. Um frango de peso médio, de cada unidade experimental, foi sacrificado por deslocamento cervical para coleta de amostras do intestino. Fragmentos de 3cm do íleo foram dissecados, abertos longitudinalmente e lavados com PBS pH7,5 4°C. As amostras foram fixadas em formol 10% tamponado, processadas para montagem de lâminas histológicas e coradas com Ácido Periódico de Schiff. Foram mensuradas altura dos vilos, profundidade das criptas e número das células caliciformes. Os dados foram submetidos à análise de variância com intervalo de confiança de 5%. Até a edição desse resumo foram analisados os dados de 7, 14 e 21 dias. Houve diferença significativa ($P < 0,05$) na altura dos vilos aos 7 dias, sendo maior nos pintainhos alimentados com dieta contendo farinha de vísceras em relação aos que consumiram a dieta contendo farelo de soja como única fonte de proteína. A profundidade das criptas e número de células caliciformes não foram afetados pelos tratamentos ($P > 0,05$). Não houve diferença significativa em nenhuma das variáveis avaliadas nos pintainhos de 14 e 21 dias ($P > 0,05$). Foi demonstrado que apesar das dietas serem formuladas isoproteicas, isoenergéticas e isonutritivas de acordo com as necessidades para os frangos, a inclusão da farinha de vísceras como fonte de proteína (de origem animal) favorece o crescimento dos vilos na primeira semana de vida dos frangos, período crítico no qual inicia a total função do trato gastrointestinal.

Palavras-chave: Criptas, Fonte de proteína, Vilos

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ.